

# **INFLUÊNCIA DO TESTE DE ESFORÇO NO REFLUXO GASTRO ESOFÁGICO EM PORTADORES DE DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO**

## **AUTORES**

MENDES FILHO, AM. RODRIGUES, TN. CARDOSO JÚNIOR, E. CAMPOS, IC. SANTOS, RL. QUEIROZ, BHC

## **INSTITUIÇÕES**

FMUSP, FACIME (UESPI)

## **RESUMO**

Introdução: Sintomas sugestivos de doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), tais como pirose e eructação, estão presentes em cerca de 58% dos praticantes de certas modalidades esportivas. Diversos estudos já demonstraram esta correlação em atletas e indivíduos saudáveis. Objetivo: Avaliar a influência da atividade física por meio do teste de esforço em portadores de DRGE. Métodos: Avaliados 30 indivíduos portadores de DRGE erosiva, através de manometria e pH-metria de 24 hs, todos realizando teste de esforço no segundo dia, antes da retirada da sonda. 10 indivíduos com sintomas dispépticos inespecíficos foram alocados em grupo controle. Para análise estatística foi utilizado o teste t pareado, adotando-se como significante  $p < 0,05$ . Resultados: No grupo principal, apenas 8 tiveram algum episódio de refluxo no teste de esforço, sendo que 7 tinham hipotonia do esfíncter esofageano inferior (EIE) e 6 atingiram um nível de consumo máximo de oxigênio ( $VO_2 \text{ max}$ ) > que 80%. No grupo controle apenas 1 teve episódio de refluxo no teste de esforço, e tinha hipotonia de EIE. Estes resultados obtiveram significância estatística. Conclusão: Em portadores de DRGE, atividade física de baixo impacto naqueles com tônus normal do EIE, não piora os sintomas.